

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

ALESSANDRA JORGE DE SOUSA

PROCEDIMENTOS DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL E EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES
DE EQUIVALÊNCIA APLICADAS AO AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS

SÃO PAULO

2014

ALESSANDRA JORGE DE SOUSA

PROCEDIMENTOS DE DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL E EMERGÊNCIA DE RELAÇÕES
DE EQUIVALÊNCIA APLICADAS AO AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM
PERIÓDICOS BRASILEIROS

Projeto de pesquisa apresentado no curso de graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Psicologia para a conclusão da disciplina de TCC II.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Sueli Galego de Carvalho

SÃO PAULO

2014

SUMÁRIO

I.	Introdução.....	04
II.	Objetivo.....	05
III.	Método.....	06
IV.	Desenvolvimento Teórico.....	07
	1. Discriminação Condicional e Equivalência de Estímulos.....	07
	2. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).....	10
V.	Resultados e Discussão.....	11
VI.	Considerações Finais.....	17

Referências Bibliográficas

I. Introdução

Este trabalho se insere na linha de pesquisa de revisões bibliográficas e se propõe a investigar publicações nacionais que relacionam o paradigma de equivalência de estímulos e o autismo.

Segundo Gomes, Varella e Souza (2010), o modelo de equivalência de estímulos oferece grande especificação operacional para a aprendizagem do comportamento simbólico e aquisição de novos repertórios e, ao longo dos anos tem se mostrado eficaz em diversas áreas, dentre elas o autismo, uma vez que as pessoas dentro do espectro se beneficiam das estratégias baseadas no modelo, principalmente no que se refere a aquisição da linguagem, que é um dos déficits do espectro. Contudo, Paula e Haydu (2010) em estudo que realizou uma revisão bibliográfica de pesquisas em equivalência de estímulos ressaltaram a grande carência de publicações em âmbito nacional. Devido a esse fator, este trabalho se propõe a dar continuidade as pesquisas de Gomes, Varella e Souza (2010) no período de 2008 a 2012 a fim de encontrar novos dados, justificando então sua relevância científica.

Choppin (2004) destacou algumas desvantagens relacionadas a pesquisa baseada em revisão de literatura, como diversidade de vocabulário, acesso restrito de materiais e até mesmo a dificuldade na determinação do objeto de estudo que fica mais imprecisa. Contudo, Morris, Todd, Midgley, Schneider e Johnson (1990), apontam que tal modelo de trabalho é de grande relevância para evitar a repetição de erros passados cometidos por outros autores, ajuda no desenvolvimento de questões e discussões atuais e ilustra como determinada disciplina vem caminhando ao longo de determinado período.

Dessa forma, o trabalho atual se mostra de grande relevância social e científica e busca revisar publicações nacionais dentro da temática proposta e contribuir com as pesquisas denominadas “Estado da Arte”¹ (Ferreira, 2002).

¹ “Estado da Arte” ou “estado do conhecimento” é um termo utilizado para referir-se a pesquisas de caráter bibliográfico, que tem como objetivo mapear e discutir dada produção acadêmica.

II. Objetivo

O objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão bibliográfica de estudos em discriminação condicional e autismo, publicadas em periódicos brasileiros e disponíveis na base de dados PsycINFO no período de 2008 a 2012.

III. Método

Para o desenvolvimento do trabalho serão selecionados resumos de pesquisas teóricas, empíricas ou bibliográficas nacionais disponíveis na base de dados PsycINFO, que relatarem em seu corpo pelo menos uma das seguintes palavras-chaves: *equivalência de estímulos, relações de equivalência, responder relacional, estímulos equivalentes, discriminação condicional, relações arbitrárias, controle de estímulos, matching-to-sample, stimulus equivalence, equivalence relations, condicional discrimination, arbitrary relations, stimulus control* AND² *autismo/autism*.

Serão selecionadas pesquisas publicadas no período entre os anos de 2008 a 2012. Os resumos encontrados serão lidos e aqueles que atenderem ao critério descrito acima serão selecionados e categorizados de acordo com as palavras-chave, autores, periódico, ano de publicação, universidade, tipo de pesquisa e se avaliaram a emergências de relações de equivalência.

² O operador AND indica que a busca deve conter pelo menos uma das palavras-chave e o termo *autismo/autism*, ou seja, é necessário a presença das duas palavras em um mesmo texto.

IV. Desenvolvimento Teórico

1. Discriminação Condicional e Equivalência de Estímulos

A Análise do Comportamento, sendo uma das abordagens da Psicologia, tem como objeto central o estudo e compreensão do comportamento humano (Andery, Micheletto e Sérió, 1997). “Comportamento” pode ser definido como a relação entre o organismo e o ambiente, ou seja, “uma interação entre as atividades do organismo que são genericamente chamadas de respostas, e eventos ambientais que são chamados genericamente de estímulos” (ANDERY, MICHELETTO e SÉRIO, 1997, p.5), sendo, portanto, uma relação estímulo-resposta.

Para explicar a relação entre o organismo e ambiente, o modelo de Seleção por Consequências foi adotado por Skinner como modelo de causalidade para descrever o processo de determinação do comportamento (Martone e Todorov, 2007). Ainda segundo os autores, a noção de seleção por consequências explica a aquisição de novos repertórios comportamentais com base em dois processos fundamentais: variação e seleção. Assim, padrões comportamentais são decorrentes de variação de respostas e selecionados por suas consequências (Sampaio e Andery, 2012).

O controle de estímulos corresponde às propriedades do estímulo que controlam a emissão de uma classe de respostas. Para que o controle de estímulos seja estabelecido, uma história de reforçamento diferencial é necessária, sendo que na presença de certa situação antecedente, a resposta emitida será reforçada, enquanto que na ausência delas não será. A esse processo chama-se discriminação. Caso esse estímulo antecedente adquira função discriminativa apenas na presença de outro estímulo têm-se a discriminação condicional: a resposta é reforçada se, e somente se, uma outra condição (estímulo) estiver presente (Moreira, Todorov, Nalini, 2006).

Na Análise Experimental do Comportamento muitos estudos têm sido realizados na área do “Controle de Estímulos” e o paradigma de equivalência de estímulos apresentou-se como um campo de pesquisa de grande relevância social e científica por possibilitar uma maior compreensão a respeito de “processos comportamentais complexos, como, por exemplo, o aprendizado da linguagem, da noção de significados e dos comportamentos simbólicos, em geral” (HÜBNER, 2006).

Pode-se afirmar que estímulos pertencem a uma classe de estímulos equivalentes quando são intercambiáveis entre si e a relação entre eles é arbitrária, e não fruto de propriedades físicas comuns (generalização). Na presença destes estímulos de uma mesma classe há o compartilhamento de respostas comuns. Deve-se observar também a emergência de relações entre os membros sem a necessidade de treino nem de reforçamento diferencial direto. Em uma classe de equivalência, os membros desta demonstram relações condicionais não treinadas diretamente e podem emergir entre

os estímulos da classe a partir de relações que foram explicitamente reforçadas. As funções particulares dos estímulos, membros da classe, podem se estender espontaneamente a outros estímulos da classe (Albuquerque e Melo, 2005).

Em 1982, Sidman e Tailby propuseram o uso do termo equivalência de estímulos e o paradigma de relações de equivalência. Seus estudos tinham como objetivo acrescentar testes adicionais ao modelo de discriminação condicional para assegurar que relações condicionais fossem realmente relações equivalentes, arbitrárias entre si, e verificar a emergência dessas relações de equivalência (Hübner, 2006).

As relações emergentes, arbitrárias entre si, que demonstram que os estímulos podem ser considerados equivalentes são: relações de reflexividade, simetria e transitividade:

1. Relação de Reflexividade: os estímulos mantêm uma relação de identidade, em que o sujeito apresenta a capacidade de identificar os elementos iguais entre si ($A=A$; $B=B$; $C=C$)
2. Relação de Simetria: os estímulos mantêm uma relação de reversibilidade funcional, ou seja, entre os estímulos há a emergência de relações reversíveis entre os estímulos modelo-escolha. “As funções de estímulo modelo e estímulo comparação são intercambiáveis entre si (se A então B, deve-se demonstrar que o sujeito faz também se B então A)” (HUBNER, 2006).
3. Relação de Transitividade: tal relação é demonstrada caso o sujeito demonstre a relação AC, por transitividade, tendo apresentado as relações condicionais AB e BC.

A presença destas 3 propriedades demonstra que a relação entre os conjuntos de estímulos A, B e C são relações de equivalência. O paradigma de equivalência de estímulos e suas propriedades podem ser utilizados para responder questões relacionadas a comportamentos complexos, como linguagem escrita e produção de conceitos. Durante a condução de um experimento as relações condicionais são construídas a partir do procedimento de “emparelhamento com o modelo” (matching-to-sample). Neste procedimento, ao menos duas relações condicionais entre estímulos devem ser ensinadas:

“[...] apresenta-se um estímulo, denominado modelo, que deverá exercer a função de estímulo condicional. Normalmente, mediante uma resposta ao modelo, dois ou mais estímulos, denominados comparação, são apresentados e deverão exercer a função de estímulos discriminativos para as respostas de escolha a eles dirigidas e que serão, portanto, diferencialmente conseqüenciadas” (DAMIANI, MATOS & TOMANARI, 2010, p. 344).

Em relações de equivalência de estímulos, ao se estabelecer as relações condicionais entre o estímulo modelo e os demais estímulos de comparação devem-se observar as propriedades de equivalência, explicitadas anteriormente. (Almeida & Haydu, 2009).

Durante pouco mais de quarenta anos desde o primeiro estudo de Sidman (1971), a pesquisa em equivalência de estímulos encontrou novos eixos e níveis de investigação e tem se mostrando

uma importante ferramenta para a aprendizagem de comportamento simbólico e o desenvolvimento de novos repertórios comportamentais, uma vez que é possível a emergência de novas classes a partir da aprendizagem de poucas relações diretas.

Dentre as grandes áreas de investigação em equivalência de estímulos, uma área que vem ganhando força nos últimos anos é a de pessoas dentro do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que entre alguns déficits, apresentam grande defasagem na linguagem e podem ser beneficiadas por este modelo de intervenção (Gomes, Varella e Souza, 2010).

2. Transtorno do Espectro do Autismo

Com base no Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), publicado pela Associação Americana de Psiquiatria (APA, 1995), os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento se caracterizam por prejuízos em diversas áreas do desenvolvimento, tais como habilidade de interação social, comunicação e atividades repetitivas e estereotipadas (Souza et al, 2004). Os autores indicam ainda que os transtornos incidem por diversas áreas do desenvolvimento e que sua aparição é precoce e as disfunções persistentes.

O DSM-IV inclui dentro da categoria de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento os seguintes transtornos: autismo infantil, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtorno invasivo do desenvolvimento sem outra especificação.

Os mesmos autores sugerem ainda que o autismo apresenta grandes dificuldades em seu diagnóstico, uma vez que, atualmente, algumas doenças com quadros clínicos diferentes apresentam características semelhantes a do autismo. Segundo Schwartzman (1995), o autismo é considerado uma síndrome comportamental, caracterizado por um déficit comportamental, na linguagem e outras alterações no comportamento.

Entretanto, em maio de 2013, a APA publicou a 5ª edição do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), que apresentou algumas mudanças na caracterização e diagnóstico do Autismo, que serão apresentadas na segunda parte do trabalho.

V. Resultados e Discussão

Como apontado anteriormente, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica de pesquisas publicadas em periódicos nacionais disponíveis na base de dados PsycINFO envolvendo procedimentos de discriminação condicional e autismo, verificando se tais pesquisas avaliaram a emergências relações de equivalência. A Tabela 1 apresenta as palavras-chave utilizadas para realizar a busca.

Tabela 1. Palavras-chave utilizadas na busca de publicações envolvendo procedimentos de discriminação condicional e autismo.

Palavras-chave	
Equivalência de estímulos	Autismo
Relações de equivalência	
Responder relacional	
Estímulos equivalentes	
Discriminação condicional	
Relações arbitrárias	
Controle de estímulos	
Matching-to-sample	Autism
Stimulus equivalence	
Equivalence relations	
Conditional discrimination	
Arbitrary relations	
Stimulus control	

Observa-se, que a fim de atingir maiores resultados e ampliar a busca, houve uma grande variedade de termos utilizados relacionados a discriminação condicional e equivalência de estímulos. O critério para escolha das palavras foi estabelecido a partir das leituras que embasaram o desenvolvimento teórico da pesquisa e que também apontavam a variedade de terminologias.

De acordo com objetivo e método claramente definidos, foram encontrados dois resumos de trabalhos publicados em periódicos brasileiros que atendiam aos critérios estabelecidos. Destes, um se refere à pesquisa empírica e o outro, a uma revisão bibliográfica. A Tabela 2 apresenta as pesquisas encontradas, agrupadas de acordo com as palavras-chave, periódico, ano de publicação, universidade a qual os pesquisadores estão vinculados, o tipo de pesquisa desenvolvida e, se avaliaram a emergências de relações de equivalência.

Tabela 2. Pesquisas e categorias de análise apresentadas de acordo com a busca na base de dados PsycINFO, envolvendo procedimentos de discriminação condicional, equivalências de estímulos e autismo.

Artigo	Palavras-chave	Autores	Periódico	Ano de Publicação	Universidade	Tipo de Pesquisa	Emergência de Relações de Equivalência
Desempenho de pessoas com autismo em tarefas de emparelhamento com o modelo por identidade: efeitos da organização dos estímulos	*Autismo *Matching-to-sample *Autism	Gomes e Souza	Psicologia: Reflexão e Crítica	2008	Universidade Federal de São Carlos	Empírica	Não
Equivalência de Estímulos e Autismo: Uma Revisão de Estudos Empíricos	*Equivalência de estímulos *Relações arbitrárias *Autismo *Stimulus equivalence *Arbitrary relations *Autism	Gomes, Varella e Souza	Psicologia: Teoria e Pesquisa	2010	Universidade Federal de São Carlos	Revisão Bibliográfica	Sim

Nota-se, na Tabela 2, que, no total, é muito baixo o número de publicações brasileiras nos periódicos em procedimentos de discriminação condicional e autismo, restringindo-se apenas a dois trabalhos nos anos de 2008 e 2010, respectivamente. Tal dado também pode ser observado na instituição na qual os autores são vinculados, sendo nos dois estudos pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos.

A primeira publicação, cujo título de apresentação é “*Desempenho de pessoas com autismo em tarefas de emparelhamento com o modelo por identidade: efeitos da organização dos estímulos*”, desenvolvida por Gomes e Souza (2008), refere-se a um estudo empírico que tinha como objetivo avaliar o desempenho de 20 pessoas com autismo em tarefas de matching-to-sample (emparelhamento de acordo com modelo), que se refere a um arranjo experimental onde um estímulo é apresentado primeiramente (estímulo modelo), seguido pela apresentação de três estímulos comparação (“*mathcing*”) (Hübner, 2006).

Neste estudo, os autores variaram o procedimento na forma de apresentação dos estímulos e às escolhas, realizando assim, o procedimento de *matching típico* (apresentação de um estímulo modelo e três de comparação) e *matching adaptado* (apresentação de três estímulos modelos e três comparação simultaneamente). Dessa forma, o estudo foi conduzido em 3 blocos, sendo 10 tentativas de *matching típico*, 10 tentativas de *matching adaptado* e 20 tentativas com os dois arranjos misturados.

As autoras apontam que a média de acertos foi maior nas tentativas de *matching adaptado*, mas que tais resultados dependeram também de características individuais dos participantes, que apresentaram acentuada variabilidade comportamental. Concluem, portanto, que é necessária uma maior investigação acerca da história de aprendizagem dos participantes, o que pode ter influenciado nos dados da pesquisa e sugerem novos estudos com outros controles experimentais a fim de obter melhores avaliações.

O segundo trabalho disponível na base de dados, "*Equivalência de Estímulos e Autismo: Uma Revisão de Estudos Empíricos*", realizado por Gomes, Varella e Souza (2010), apresenta uma revisão bibliográfica de estudos empíricos de pessoas com autismo, pautados no paradigma de equivalência de estímulos. Entretanto, é importante ressaltar que tal estudo buscou por publicações em periódicos científicos nacionais e internacionais, e, relataram também a escassez de publicações em periódicos com estudos envolvendo pessoas diagnosticadas com autismo e alicerçadas no paradigma de equivalência de estímulos, pontuando que até o ano de 2009 foram identificados apenas nove artigos, sendo seis da última década.

Discutem, então, esses nove estudos empíricos que, de forma geral, propuseram o procedimento de *matching-to-sample* para ensino de relações arbitrárias envolvendo palavras impressas, fotos, sons ou símbolos. Contudo, apontam que ao mesmo tempo em que houve o sucesso de alguns participantes expostos a tais procedimentos, também foi observável o fracasso de outros participantes expostos ao mesmo procedimento num mesmo estudo ou em comparação entre outros estudos.

Segundo os autores, os fracassos residiram mais na dificuldade dos participantes em aprenderem relações arbitrárias do que na emergência de novas relações após aquisição da linha de base, ou seja, os participantes tiveram mais dificuldade em aprender relações arbitrárias do que para aprender novas relações e desenvolverem repertório de discriminação, após treinos de discriminações condicionais (no geral, *matching típico*) e *matching* de identidade, para o estabelecimento de linha de base. Sendo assim, sugerem o desenvolvimento de procedimentos que favorecem a aprendizagem de relações arbitrárias, bem como a formação de classe de equivalências.

Observa-se, portanto, que embora o Transtorno do Espectro do Autismo não seja um transtorno raro (cerca de um a dois de milhões de brasileiros dentro do espectro do autismo; IBGE, 2000) e as estratégias de ensino baseadas na análise do comportamento estejam sendo reconhecidas por sua eficácia no desenvolvimento de habilidades, entre elas a linguagem, ainda sim é muito escasso o número de trabalhos disponíveis em veículos de divulgação científica, mais especificamente, em periódicos (Gomes, Varella e Souza, 2010).

Além da escassez de publicações, outro dado observado é o grupo restrito de pesquisadores que publicaram no tema, limitando-se a mesma universidade, no caso, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) no estado de São Paulo. Dessa maneira, as pesquisas ficaram centradas no mesmo grupo, o que condiz com a proposta de linhas de pesquisas. Entretanto, o desenvolvimento de linhas de pesquisa, bem como a formação núcleos de estudo e de pesquisas em universidades, não é impeditivo para união de diferentes instituições para uma mesma pesquisa e divulgação de trabalhos (Paula e Haydu, 2010).

Paula e Haydu (2010) apontam também que outra hipótese para a carência de publicações na área é o fato de pesquisas desenvolvidas nos programas de mestrado e doutorado não serem transformadas em artigos científicos ou até mesmo não serem disponibilizados na Internet.

Gomes, Varella e Souza (2010) já apontaram que embora sejam escassos, estudos vêm sendo produzidos no Brasil com participantes diagnosticados com TEA e fundamentados no paradigma de equivalência de estímulos. E, tal interesse pode ser evidenciado pelo volume de dissertações e teses de mestrado e doutorados desenvolvidos no país: Gomes, 2007; da Hora, 2009; Varella 2009; Bagaiolo, 2009, entretanto, não veiculados a periódicos.

Então, a fim de fortalecer tal hipótese, esse trabalho fez um mapeamento no Banco de Teses no Portal de Periódicos da Capes, com as mesmas palavras-chave utilizadas, buscando dissertações ou teses de pesquisas desenvolvidas nos últimos três anos, citados na Tabela 3.

No período da consulta, estavam disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, pesquisas concluídas nos anos de 2011 e 2012, não sendo encontrada nenhuma durante o período de 2013, que aparentemente encontra-se em atualização, portanto, não pôde-se estimar publicações ou não referentes a esse ano.

Observa-se, na Tabela 3, assim como discutido anteriormente, que as pesquisas encontradas têm sido realizadas em poucos estados brasileiros, no caso, em São Paulo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e, novamente, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Entretanto, diferentemente na busca anterior, as pesquisas apontadas na Tabela 3, não apontaram nas palavras-chave de seus respectivos resumos uma das palavras-chave juntamente com outra, sendo necessária então, a leitura do título para verificar se o estudo envolvia procedimentos

de discriminação condicional e autismo. Pontuo, novamente, que essa busca foi realizada apenas para fortalecer a hipótese anteriormente descrita, não acarretando nenhuma inconsistência metodológica para o estudo, pois não era um critério/objetivo definidos no método do trabalho.

Tabela 3. Pesquisas e categorias de análise apresentadas de acordo com a busca no Banco de Teses da CAPES, envolvendo procedimentos de discriminação condicional, equivalências de estímulos e autismo.

Pesquisa	Palavras-chave	Ano	Universidade	Nível
Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a pessoas com transtorno do espectro do autismo	*Autismo	2011	Universidade Federal de São Carlos	Doutorado
Avaliação de um procedimento para aquisição de leitura em crianças com diagnóstico de autismo	*Equivalência de estímulos	2012	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado
Controle seletivo do estímulo em uma tarefa de emparelhamento com o modelo com palavras como estímulos compostos: análise de um procedimento de resposta diferencial de observação (dor) e estímulos com diferenças críticas e múltiplas	*Autismo	2012	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado
A emergência da abstração em crianças autistas através do treino do comportamento de ouvinte	*Discriminação condicional	2011	Universidade Federal de São Carlos	Doutorado

Em estudo publicado em 2010, Paula e Haydu discutem que entre as instituições que conduzem pesquisas em equivalência de estímulos com humanos, é possível observar maior produção em universidades federais, informando que universidades estaduais e particulares também pesquisam, mas com um número inferior as estaduais. Apontam então que no período de 1997 a

2007 as universidades que mais possuem número de publicações são Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), respectivamente.

Embora o trabalho das autoras tivesse como objetivo realizar uma revisão bibliográfica de pesquisas brasileiras apenas em equivalência de estímulos, tais dados corroboram com o atual trabalho, na medida em que também observamos publicações de pesquisadores vinculados a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) na Tabela 2 e na também à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na Tabela 3, que possuem linhas de pesquisa de mestrado e doutorado em Análise Experimental do Comportamento e Educação Especial, respectivamente.

Com relação aos dois artigos encontrados na busca e que contemplavam os objetivos metodológicos deste trabalho, podemos nos atentar também aos periódicos nos quais tais estudos foram publicados e divulgados. Na pesquisa de Gomes e Souza (2008), o periódico contemplado é *Psicologia: Reflexão e Crítica* (ISSN 0102-7972) e no estudo de Gomes, Varella e Souza (2010), o periódico de publicação é *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (ISSN 0102-3772), ambos, importante veículo de divulgação científica na área da Psicologia e reconhecidos internacionalmente.

Por fim, vale ressaltar que Paula e Haydu (2010) apontam ainda em seu estudo, que no Brasil durante o período de 1997 a 2007, 8,7 % dos resumos encontrados sobre equivalência de estímulos em humanos em periódicos brasileiros são voltados para participantes com desenvolvimento atípico, 0,8 % tem como objetivo principal o ensino de pré-requisitos para a formação de classes e 13% de procedimentos alternativos ao *matching-to-sample* (MTS).

Mesmo não discutindo no corpo do estudo se a referência ao termo “desenvolvimento atípico” inclui estudos com pessoas diagnosticadas com TEA, é interessante em pesquisas futuras a ampliação outras bases de dados como PEPSIC, LILACS, INDEXPSI, bem como a inclusão de novas palavras-chave, como “comportamento verbal”, “controle seletivo”, “aprendizagem relacional” para verificar se há um aumento de dados e também observar se outros autores buscaram explicitar o mesmo paradigma envolvido neste estudo com a utilização desses ou outros termos. Assim, estudos futuros possibilitarão novas discussões a respeito do tema, com novas análises e aspectos metodológicos aplicados de maneira diferente.

Dessa forma, concluímos que há uma escassez de publicações em periódicos brasileiros sobre discriminação condicional e autismo avaliando a emergência de relações de equivalência, uma vez que apenas um dos dois artigos encontrados na busca, apresentava no corpo de seu resumo a avaliação de equivalência de estímulos.

VI. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica em periódicos brasileiros sobre discriminação condicional e autismo, verificando se tais estudos tinham como objetivo avaliar a emergência de relações de equivalência de estímulos. Para isso, foi realizada uma busca por palavras-chave na base de dados PsycINFO no período de 2008 a 2012.

Nota-se, então, uma escassez de publicações nos periódicos nacionais no tema proposto. Entre os trabalhos encontrados, Gomes e Souza (2008) e Gomes, Varella e Souza (2010), apenas o segundo tinha como objetivo em seu resumo, avaliar a emergência de relações de equivalência.

De forma geral, o acesso aos artigos é dificultado pela utilização da própria WEB como meio de acesso e também pela restrição a apenas uma base de dados. Entretanto, ainda com tais dificuldades, observa-se que os dois artigos encontrados contam com a participação dos mesmos autores e da mesma instituição, no caso, a Universidade Federal de São Carlos (UFCSCAR), o que condiz com o desenvolvimento de linhas de pesquisa, mas também não impede a participação de outras instituições para o câmbio e divulgação de novas pesquisas e conhecimento.

Observa-se também que estudos aplicados às pessoas diagnosticadas com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) utilizando procedimentos de discriminação condicional vêm sendo desenvolvidos nos programas de mestrado e doutorado, mas, tais pesquisas não são transformadas em artigos e disponibilizadas em veículos de divulgação científica, o que dificulta o acesso e disseminação de conhecimentos.

Mesmo considerando as restrições metodológicas de um trabalho de revisão bibliográfica e a limitação do trabalho aqui desenvolvido, é importante ressaltar que os dados descobertos contribuem para o panorama atual das pesquisas e divulgações brasileiras sobre a temática proposta e salienta que tal estudo é apenas exploratório e, que pesquisas futuras devem ser propostas, complementando e atualizando os dados atuais, contribuindo de forma mais ativa e funcional, fortalecendo a rede de pesquisadores nessa temática.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, A. R.; MELO, R. M. Equivalência de estímulos: conceito, implicações e possibilidades de aplicação. *Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação*, p. 245-264, 2005.

ALMEIDA, J. H.; HAYDU, V. B. Reorganização de Classes de Estímulos Equivalentes: Uma Revisão Crítica de Estudos Experimentais. *Temas em Psicologia: Universidade Estadual de Londrina*, v. 17, 2009.

ANDERY, M. A. P. A., SÉRIO, T. M. de A. P. *O conceito de metacontingências: afinal, a velha contingência de reforçamento é suficiente?* In: Banaco R. A. (Org.), *Sobre o comportamento e cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formulação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. Santo André: ARBytes, v.1, 1997. Cap. 12, p.105-114, 1997.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). *Manual de Estatística e Diagnóstica de Transtornos Mentais (DSM IV TM)* 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BAGAIOLO, L. Padrões de aquisição de discriminação condicional durante a emergência do controle por unidades verbais mínimas em leitura em crianças com autismo e desenvolvimento típico. 2009. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). *Senso 2000*.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, pp. 549-566, 2004.

da HORA, C. L. Procedimento go/no-go com estímulos compostos e relações condicionais emergentes em crianças com autismo. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

DAMIANI, K; MATOS, M. A.; TOMANARI, G. Y. Análises do matching de identidade generalizado por contingências de três e quatro termos: implicações para equivalência de estímulos. *Psicologia USP*, São Paulo, abril/junho, 2010.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação e Sociedade*, pp. 257-272, 2002.

GOMES, C. G. Desempenhos emergentes e leitura funcional em crianças com transtornos do espectro autístico. 2007. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

GOMES, C. G. S.; VARELLA, A. A. B.; SOUZA, D. G. Equivalência de Estímulos e Autismo: Uma Revisão de Estudos Empíricos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 4, pp. 729-737, 2010.

HÜBNER, M. M. C. Controle de estímulos e relações de equivalência. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 8, n.1, p.95-102, 2006.

MARTONE, R. C., TODOROV, J. C. *O desenvolvimento do conceito de metacontingência*. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, Brasília, v.3, n.2, p.181-190, 2007.

MOREIRA, M. B, TODOROV, J. C. e NALINI, L. E. G. Algumas considerações sobre o responder relacional. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, vol.8, no.2, p.192-211, 2006.

MORRIS, E. K.; TODD, J. T.; MIDGLEY, B. D.; SCHUNEIDER, S. M.; JOHNSON, L. M. The history of behavior analysis: Some historiography and bibliography. *The Behavior Analyst*, pp. 131-158.

PAULA, J. B. C.; HAYDU, V. B. Revisão bibliográfica de pesquisas brasileiras sobre equivalência de estímulos. *Psicologia.: Teoria e Pesquisa*, v. 26, n. 2, pp. 281-294, 2010.

SAMPAIO, A. A. S., ANDERY, M. A. P. A. *Seleção por consequências como modelo de causalidade e a clínica analítico-comportamental*. In: Borges, N. B., Cassas, F. A. Clínica analítico comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, cap. 7, p.77-86, 2012.

SIDMAN, M.; TAILBY, W. Conditional Discrimination vs. Matching- to- sample: an expansion of the testing paradigm. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 37, 5-22, 1932.

SCHWARTZMAN, J. S.; ASSUMPÇÃO, F. B. J.; e colaboradores. *Autismo Infantil*. São Paulo: Memon, 1995.

SOUZA, J. C. et al. Atuação do psicólogo frente aos transtornos globais do desenvolvimento infantil. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 24, n. 2, pp. 24-31, 2004.

VARELLA, A. A. B. Ensino de discriminações condicionais e avaliação de desempenhos emergentes em autistas com reduzido repertório verbal. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.